

# À ESPERA DOS CHINESES



PHOTO BY FLAVIO DUARTE (24) 98113754

Fábrica da T'Trans, em Três Rios (RJ), conta com área total de 65 mil metros quadrados

## T'Trans faz investimentos, fecha acordo com chineses para produção de trens no Brasil e trabalha para expandir sua carteira de contratos

**A** fabricante de trens e sistemas eletrônico T'Trans está investindo para ampliar a sua participação no mercado ferroviário brasileiro. Nos últimos cinco anos, a empresa investiu R\$ 30 milhões em projetos de melhorias de sua estrutura, tanto em São Paulo como em Três Rios (RJ), onde tem plantas operacionais, e se prepara para injetar mais R\$ 6 milhões na construção de um prédio, que vai abrigar uma área técnica, e uma linha de testes. A ideia

é investir para participar de concorrências para fornecimentos de trens de metrô, do TAV, de VLTs, portas de plataforma e dar continuidade aos trabalhos de reforma e modernização de material rodante e bloqueios.

A empresa fundada pelo italiano Massimo Giavina fechou um acordo com as chinesas China Machinery Corporation (CMC) e a China Northern Railwails (CNR) para a fabricação de trens no Brasil. O convênio prevê que os chineses entrem com a tecnologia e a T'Trans com sua es-

# ESES



estrutura em Três Rios (RJ) para a montagem e manutenção dos trens.

Juntas, as empresas pretendem concorrer ao fornecimento dos 60 trens que o governo do Rio de Janeiro irá licitar. Os trens fazem parte do pacote de R\$ 1,25 bilhão que o governo aplicará na SuperVia, que opera os trens metropolitanos da cidade do Rio de Janeiro. No acordo feito com o governo, a SuperVia terá que comprar mais 30

trens, que podem ser negociados com a empresa vencedora da licitação dos 60 que serão licitados pelo governo. A CNR já está produzindo na China 34 trens encomendados pelo governo do Rio.

O presidente da T'Trans explica que a parceria com os chineses está fechada e não depende da vitória na licitação dos trens cariocas. "Se nós ganharmos, vamos fazer. Já está concretizado. Se não ganharmos, temos outros negócios".

Giavina está confiante na parceria, que também pode render a participação na concorrência do Trem de Alta Velocidade Rio de Janeiro- São Paulo-Campinas. Ele explica que a área para a fabricação dos trens já existe na fábrica de Três Rios. A empresa conta com uma estrutura de 65 mil metros quadrados, dos quais 28 mil metros são de área construída, e o restante disponível para futuras expansões. Recentemente, ele construiu um galpão que poderá ser utilizado na fabricação dos trens. "Nesse galpão dá para fazer 14 trens. Foi dimensionado para fazer o trem de alta velocidade", destaca Giavina.

O dono da T'Trans acompanhou projetos de alta velocidade na Europa, em especial no trecho francês Paris-Lyon. Na sua visão, a questão prioritária é dar garantias de regularidade ao empresário e o valor da tarifa tem que ter o aval do mercado, sendo regulada pelo operador e pelo concessionário.

Questionado sobre a preferência pelo produto nacional, Giavina explica que o que está disponível no Brasil deve ser adquirido no país e o que não tem no mercado interno, importado. Ele ressalta ainda que não existe mercado para a nacionalização de alguns produtos, como

## Talas Ferroviárias

# POLYCAST<sup>®</sup>

Polyurethane Engineering



20  
ANOS  
POLYCAST

### Kit de Talas Coladas

As Juntas POLY-BOND fabricadas pela Polycast para trilhos TR-57 e TR-68 foram testadas e aprovadas nas maiores ferrovias do país. São fornecidas em kits para montagem em estaleiro ou pré-moldadas em segmentos de trilhos para posterior instalação na via.



### Kit de Talas Encapsuladas

Fabricadas no padrão Angular ("Angle Bar") e "Full Contact", são utilizadas em trilhos TR-57, TR-45, TR-50, TR-57 e TR-68. Estas juntas apresentam alta performance operacional, facilidade de montagem na via e seu revestimento isolante pode ser recuperado.



Polycast Indústria e Comércio Ltda

Av. Santa Maria, 131  
Bairro Resplendor - Igarapé  
Minas Gerais - Brasil  
CEP 32900-000

Novo  
Endereço

Tel: (31) 3522 4600

Fax: (31) 3534 4000

vendas@polycast.com.br  
www.polycast.com.br

o truque, que pode ser adquirido de grandes fornecedores mundiais como Alstom, Siemens, os japoneses e os próprios chineses. “Não tem mercado para manter isso. Agora, fazer a montagem, os testes, dar assistência técnica, garantia de sobressalentes, isso é fundamental. Eu me limitaria a isso”.

A T'Trans também está de olho no mercado de Veículos Leves sobre Trilhos (VLT) e já fez uma parceria para participar de projetos como Brasília e Rio de Janeiro. Os membros do grupo, por enquanto, são mantidos em sigilo. Os trens regionais e as portas de plataforma, como as implantadas na Linha 2-Verde e 4-Amarela do Metrô de São Paulo, também estão no foco da T'Trans.

A empresa atua no mercado de fabricação, reforma e modernização de trens e VLTs. Entre seus produtos

## CONTRATOS

Um forte mercado de atuação da T'Trans é a fabricação de bloqueios (catracas), os tradicionais e os modernos, com portas de vidro, que estão invadindo as estações de metrô de São Paulo. A empresa está fazendo o fornecimento dos bloqueios para a Linha 2-Verde do metrô paulista e é responsável pelos bloqueios da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM). Para os sistemas de passageiro paulista, também desenvolveu bloqueios de contagem de fluxo (entrada e saída) e o fornecimento de equipamentos para carregar o bilhete único.

A empresa também foi responsável pelo fornecimento de sistemas de comunicação, energia, bilhetagem eletrônica e outros serviços para o trecho Capão Redondo-Largo Treze da Linha 5-Lilás, de São Paulo.

Juntamente com a Temoinsa e MPE (líder do consórcio), a T'Trans está modernizando 25 trens da Linha 3 (Vermelha) do Metrô de São Paulo. Os trens estão sendo totalmente modernizados e adaptados para operar com CBTC (*Communications-Based Train Control*) e ATC (*Automatic Train Control*). Três trens já foram entregues. Mais cinco serão entregues ainda este ano; outros oito em 2012 e os nove trens restantes em 2013.

Com a concessionária gaúcha Tren-surb, a empresa tem contratos de fornecimento de bloqueios para todas as estações; a fabricação dos veículos do projeto do Aeromóvel e participa do con-

sórcio que está fazendo a expansão da linha entre São Leopoldo e Novo Hamburgo.

A T'Trans também foi responsável pela reforma dos bondes de Santa Tereza e recuperação de carros de passageiros da SuperVia, no Rio de Janeiro; pela recuperação e modernização de 20 carros de passageiros de Recife (PE); pelo fornecimento do Centro de Controle Operacional do metrô de Belo Horizonte e outros contratos na área de transporte de passageiros.

A empresa atuou ainda no mercado de transporte de carga com a fabricação e recuperação de vagões para a MRS, manutenção de vagões e locomotivas da ALL, recuperação e manutenção da frota de vagões da Companhia Ferroviária do Nordeste (hoje Transnordestina), entre outros.



Bloqueio de vidro na estação Sacomã, fornecido pela T'Trans

também estão bloqueios (catracas); sistemas de bilhetagem e telecomunicações; equipamentos para eletrificação de linhas, como subestações; sistemas de sinalização e controle, como centros de controle operacional (CCO) e sinalização de vias.

A área de material rodante representa 60% do faturamento da T'Trans e os sistemas, os outros 40%. A parte de material rodante abrange a fabricação, reforma e manutenção de carros de passageiros e vagões.

Em 2010, o faturamento da empresa foi de R\$ 70 milhões e a projeção para este ano é chegar em R\$ 100 milhões. “Agora, se nós pegarmos um contrato de VLT, que está muito próximo, ou dos trens do Rio de Janeiro, vamos para R\$ 400 milhões de faturamento, dentro de três anos.”



Reforma de vagões do metrô, em Três Rios

## O NASCIMENTO DA EMPRESA

A formação da T'Trans começou em 1997, a partir da sociedade entre a PEM Engenharia e Massimo Giavina Bianchi. No ano seguinte, a empresa assumiu o controle da Companhia Industrial Santa Matilde, na área de material rodante, com um contrato de gestão profissionalizada, homologado pela justiça do trabalho, que foi encerrado em 2000.

Em 2001, a empresa inaugurou a fábrica de Três Rios, em uma área de 65 mil metros quadrados. No local, funcionou uma oficina de locomotivas da FR3, da Rede Ferroviária Federal. A unidade recebeu diversos investimentos, somente nos últimos cinco anos foram R\$ 30 milhões. Mais R\$ 4 milhões estão sendo injetados na construção de um prédio para a área técnica e, em breve, devem começar as obras de uma linha de testes, com 1.559 metros, estimada em R\$ 2 milhões.

A empresa conta com 601 funcionários, sendo 217 na sede de São Paulo e 384 na fábrica de Três Rios. Os principais clientes da T'Trans são Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), CPTM, Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU), Companhia de Engenharia de Transportes e Logística (Central), Companhia de Transportes de Salvador (CTS), SuperVia, Metrô de São Paulo, Rio Trilhos, Metrô do Distrito Federal, SP-Trans, Trensurb, MetrôRio, Vale, MRS, ALL e Transnorddestina Logística.

Inicialmente, Giavina detinha 10% da sociedade. Em agosto de 2007, dez anos depois da fundação da empresa, ele comprou os outros 90% e tornou-se o único dono da T'Trans. (Mariana Neves) ■■■



## HIGH PERFORMANCE LARGE FRAME TURBOCHARGERS

Drivetrain Power and Propulsion specialises in the manufacture, maintenance, repair and overhaul of the HS Turbocharger brand of large frame turbochargers for the Rail, Marine and Stationary Power markets within the 1000kW to 5000kW power range.

HS Turbochargers are renowned for producing the world's most efficient large frame turbochargers. This equates to improved fuel consumption, lower operating temperatures and improved emissions. The NGT range is also light-weight, compact, easy to service and offers industry leading service intervals.

Through-life support, genuine parts and overhaul services for all large frame turbochargers are available through Drivetrain Power and Propulsion's global network of dedicated service centers and trained technicians.

- EXTENDED SERVICE INTERVALS
- REDUCED FUEL CONSUMPTION
- REDUCED ENGINE THERMAL LOAD
- REDUCED ENGINE EMISSIONS

### EUROPE

+46 2 255 958 88

### AMERICAS

+1 614 733 0940

### ASIA

+65 6 749 5117

### AUSTRALIA/NEWZEALAND

+61 2 8838 5500

[www.drivetrainpower.com](http://www.drivetrainpower.com)

**Drivetrain**  
POWER AND PROPULSION

# O italiano que adotou o Brasil

Presidente da TTrans, Massimo Giavina, trabalha há 39 anos no setor ferroviário brasileiro

**Q**uando nasceu, em 9 de maio de 1946, Massimo Giavina-Bianchi não imaginava o quanto sua vida estaria ligada ao desenvolvimento do setor ferroviário no Brasil. Afinal, o presidente da TTrans - fabricante de trens e sistemas para o setor metroferroviário, com sede em Três Rios, no Rio de Janeiro - é na verdade italiano, natural da pacata Stresa, cidadezinha com 5 mil habitantes, do Norte da Itália.

Veio ainda pequeno para o país, com três anos de idade, quando a Itália se recuperava da Segunda Guerra Mundial. “Vivíamos o pós-guerra e não havia emprego no país”,

da implantação do projeto elétrico da Linha 2-Verde, no Metrô de São Paulo.

Porém, foi no escritório técnico Figueiredo Ferraz que o engenheiro desenvolveu seu primeiro grande projeto sobre trilhos em terras tupiniquins: a implantação da Ferrovia do Aço, que interliga Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro, e hoje é operada pela MRS. Acompanhou de perto as instalações, contactou os fabricantes estrangeiros e definiu o trem-tipo e a locomotiva que seriam usados na ferrovia.

Giavina também trabalhou, de 1976 a 1981, na Engevix, prestando serviços de consultoria para diversos projetos -

entre eles, os estudos de viabilidade dos metrô de Belo Horizonte, em Minas Gerais, e de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Depois, foi diretor do departamento de transportes da Schneider Eletric do Brasil, até assumir, em novembro de 1990, a vice-presidência da CMW - então empresa do Grupo Odebrecht, que foi incorporada pela Alstom.

Em 1997, com a criação da TTrans, o engenheiro assumiu a presidência da empresa. Desde então, já fechou 40 contratos para os principais clientes ferroviários, em seis estados brasileiros, nas áreas de material rodante e instalações fixas. São 39 anos trabalhando diretamente no setor, e sem pensar em trocar de ramo.

“Nunca. Troquei de emprego, mas sempre dentro da área de ferrovias”, ressalta.

E, mesmo após quase quatro décadas de dedicação, o italiano - que costuma jogar golfe nas horas vagas - continua entusiasmado com o setor e otimista com a expansão da empresa. “Desde que criamos a TTrans, ela está crescendo, principalmente nos últimos quatro anos”, afirma. Agora, a TTrans tem na mira os investimentos do Governo de São Paulo em trens e metrô, os projetos de VLT e os trens regionais, que devem voltar com força no país. (Mariana Agunzi)



Giavina está de olho em novos negócios no setor ferroviário

conta Giavina. O pai, Bartolomeo, era arquiteto e foi convidado pelo Vaticano para construir igrejas no Brasil. Maringá, Apucarana e Jacarezinho, entre outras igrejas do Paraná, contam com paróquias arquitetadas pelo italiano.

Aos 18 anos, o presidente da TTrans voltou para a Itália, mas dessa vez para estudar engenharia na Politécnica de Milão. Lá, se casou e fez um curso de tração ferroviária, dando início à carreira no setor. Retornou ao Brasil e começou a trabalhar como engenheiro projetista na Eletroconsult, empresa pela qual foi coordenador técnico